

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PACIENTE AMPUTADO- REVISÃO DE LITERATURA

PERFORMANCE OF PHYSIOTHERAPY IN THE AMPUTE PATIENT - LITERATURE REVIEW

Ravanna Elizíe Silva¹

RESUMO: Amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, sendo este um método de tratamento para diversas doenças. É importante salientar que a amputação deve ser sempre encarada dentro de um contexto geral de tratamento e não como a sua única parte, cujo intuito é prover uma melhora da qualidade de vida do paciente. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter descritivo, com coleta retrospectiva de dados. Através da questão norteadora a atuação da fisioterapia no paciente amputado. A fisioterapia é de amplo uso no tratamento de pacientes amputados independentes da causa, pois conta com recursos que podem auxiliar na redução dos sintomas indesejáveis e na evolução do paciente, estes podem contribuir por meio da intervenção auxiliando por meio da reabilitação fisioterapêutica na abolição da sensação e dor fantasma e aumento da amplitude de movimento.

1303

Palavras-chave: Amputação. Fisioterapia. Reabilitação. Prótese. Coto.

ABSTRACT: Amputation is the term used to define the total or partial removal of a limb, which is a treatment method for several diseases. It is important to emphasize that amputation should always be seen within a general context of treatment and not as its only part, whose purpose is to provide an improvement in the patient's quality of life. The present work is qualitative bibliographical research, of descriptive character, with retrospective data collection. Through the guiding question the role of physiotherapy in the amputee patient. Physiotherapy is widely used in the treatment of amputees regardless of the cause, as it has resources that can help reduce undesirable symptoms and patient evolution, which can contribute through intervention, helping through physiotherapeutic rehabilitation in the abolition of sensation. and phantom pain and increased range of motion.

Keywords: Amputation. Physiotherapy. Rehabilitation. Prosthesis. Stump.

¹Fisioterapeuta Especialista em Terapia Intensiva, Neonatologia e Respiratória- IBRA.

INTRODUÇÃO

Amputação é o termo utilizado para definir a retirada total ou parcial de um membro, sendo este um método de tratamento para diversas doenças. É importante salientar que a amputação deve ser sempre encarada dentro de um contexto geral de tratamento e não como a sua única parte, cujo intuito é prover uma melhora da qualidade de vida do paciente. (PASTRE,2005).

A cirurgia de amputação tem por objetivo retirar o membro acometido e criar perspectivas para a melhora da função da região amputada. O cirurgião deve ter em mente que, ao amputar um segmento corporal do paciente, criará um novo órgão de contato com o meio exterior, o coto de amputação, e deverá planejar a estratégia cirúrgica antevendo um determinado processo de reabilitação. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2013)

O membro residual resultante da amputação é denominado coto, sendo agora considerado como um novo membro é o responsável pelo controle da prótese durante o ortostatismo e a deambulação. (CARVALHO,2003).

As amputações são caracterizadas de acordo com o local membro superior (MMSS), ou membros inferiores (MMII), e o nível de amputação, determinados pela equipe médica, baseando-se nos dados clínicos e exames do paciente. Nos MMSS as amputações podem ser classificadas como: desarticulação do ombro, amputação transumeral, desarticulação do cotovelo, amputação transradial, desarticulação do punho e amputação do metacarpo. Nos MMII são apontadas como: amputação do pé, amputação transtibial, desarticulação do joelho, amputação transfemoral, desarticulação do quadril e hemipelvectomy (BRASIL, 2013).

Com a perda do membro o paciente apresenta inúmeras são as alterações decorrentes da amputação como perda de amplitude articular, contraturas musculares, mau posicionamento do coto e desequilíbrio muscular, sabe-se que é necessário um enfoque especializado no protocolo fisioterapêutico realizado para que a reabilitação dos pacientes amputados seja alcançada. (PASTRE, 2005)

O paciente amputado possui pouca energia para realizar suas atividades de vida diária devido ao seu enorme gasto energético em sua nova condição. (OLIVEIRA, 2009).

Outro fator e a modificação do padrão de locomoção do indivíduo é evidente após a amputação e deve compor o processo de reabilitação, nesse contexto o terapeuta deve descrever e instruir ao paciente, inicialmente, quanto ao uso de muletas, definindo a melhor marcha funcional para cada caso, fazendo-se necessária a reeducação da musculatura utilizada em cada tempo da marcha, logo no pós-operatório. (O'SULLIVAN; SCHMTZ,2004)

No período pré-operatório a meta da equipe de saúde é conseguir o paciente ativo na descoberta do processo de tratamento, para que participe com autonomia desde a decisão de amputar até a reabilitação posterior (FITZPATRICK, 1999)

Para Martins, et. al (2021) O fisioterapeuta contribui com a recuperação funcional do amputado por meio de um tratamento fisioterapêutico benéfico que gera o aumento da força muscular e a redução do edema, aumenta sua independência e permite evoluir para a marcha por meio de muletas até a completa independência. (MARTINS; VIANA, 2021).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da seleção de referências por meio de pesquisa eletrônica, através da questão norteadora a atuação da fisioterapia no paciente amputado. O método utilizado neste trabalho foi a revisão integrativa de literatura, as ferramentas utilizadas para coleta de dados se deram através da seleção de documentos eletrônicos, bem como artigos da literatura nacional e internacional indexados nas bases de dados on line, PubMed, Scielo, LILACS, Google Acadêmico, devido à escassez de trabalhos na área foram aceitos títulos acima de dez anos de publicação. Os descritores de assunto utilizados foram: Amputação, Fisioterapia, Reabilitação, Prótese, Coto

A FISIOTERAPIA NO CONTEXTO DO PACIENTE AMPUTADO:

Compreende-se que o tratamento fisioterapêutico é benéfico ao paciente, sendo de grande significância para sua melhora quanto ao seu estado funcional, tanto social quanto com relação a sua volta e adaptação laboral. Por meio do protocolo fisioterápico é possível obter o aumento da força muscular avaliada pela prova de função muscular manual, bem como obter a diminuição dos edemas e de outras possíveis complicações

como as inflamações e irritações na perimetria do membro afetado. (MARTINS; VIANA, 2021).

Em um relato de caso de Pacheco e Fraga (2012) os autores descrevem o tratamento fisioterapêutico realizado em um indivíduo de 15 anos de idade, vítima de acidente no trabalho, submetido a amputação transfemural de MID, na fase aguda de preparo cirúrgico do coto para futura protetização; durante dez sessões de fisioterapia motora e respiratória, como principais objetivos o ganho de flexibilidade, o fortalecimento muscular do membro inferior contralateral a cirurgia e orientações para a preparação do coto para a protetização sendo utilizados recursos cinesioterapeúticos e massoterapeúticos, com a finalidade de ganho de flexibilidade, melhor aporte sanguíneo muscular e com o intuito de manter a funcionalidade muscular, evitando possíveis contraturas e perda de massa osteo-muscular, ao final das sessões foram observados, aumento da flexibilidade e massa muscular, manutenção da capacidade respiratória, além de uma maior confiança do paciente diante do seu quadro.

Corroborando com este estudo Martins, et. al (2021) conclui que fisioterapeuta contribui com a recuperação funcional do amputado por meio de um tratamento fisioterapêutico benéfico que gera o aumento da força muscular e a redução do edema, aumenta sua independência e permite evoluir para a marcha por meio de muletas até a completa independência. (MARTINS; VIANA, 2021).

A fisioterapia é de amplo uso no tratamento de pacientes amputados independentes da causa, pois conta com recursos que podem auxiliar na redução dos sintomas indesejáveis e na evolução do paciente, estes podem contribuir por meio da intervenção auxiliando por meio da reabilitação fisioterapêutica na abolição da sensação e dor fantasma e aumento da amplitude de movimento (ADM) de joelho do membro amputado, e aumento da ADM do membro remanescente. (BARRETO, 2013)

Dentre as diversas técnicas utilizadas na fisioterapia, a cinesioterapia pode ser capaz

de tratar e prevenir os comprometimentos apresentados pelo paciente amputado. O fisioterapeuta pode incluir em suas condutas alguns exercícios que promovam a melhora do desempenho muscular, a título de exemplo, realizar exercícios para ganho de força, resistência e fadiga. Desta forma é possível

melhorar sua funcionalidade, reduzindo fatores de risco e gerando um bem estar ao paciente (KISNER 2005).

A cinesioterapia em relação ao coto visa o fortalecimento e prevenção em relação as retrações musculares, fortalecendo adutores, extensores e rotadores internos da articulação coxofemoral. Em uma perspectiva geral, a cinesioterapia se engloba na parte respiratória, fortalecendo a musculatura abdominal e de membros superiores, a fim de auxiliar transferências e uso da muleta até protetização. Assim como do membro inferior não amputado, visando equilíbrio, resistência e potência (BRITO et al. 2005).

O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental e indispensável na reabilitação de amputados de MMII, e o início precoce do tratamento apropriado poderá influenciar os resultados eventuais da reabilitação. Cabe ao fisioterapeuta realizar uma criteriosa avaliação cinético-funcional do indivíduo amputado, observando seu estado geral e as condições do coto. Depois de realizada a avaliação fisioterapêutica, serão traçados os objetivos do tratamento fisioterapêutico que, na fase de pré protetização, incluem: tornar o indivíduo o mais independente possível; favorecer a realização de atividades de vida diária, com o uso ou não da prótese; preparar o coto para a protetização; reintegrar o indivíduo na sociedade; entre outros. (ARAÚJO; *et al*, 20008)

CONCLUSÃO

A partir da análise bibliográfica, foi possível evidenciar a importância da fisioterapia no tratamento paciente amputado, pois possui uma ampla gama de recursos disponíveis, para melhora do quadro funcional deste paciente, salientado ainda que o fisioterapeuta deve atuar em todas as esferas do tratamento, desde a fase pré até a protetização, porém ainda são escassos estudos que contemplem a fase de pré amputação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, R. Principais recursos fisioterapêuticos utilizados em amputados trans femorais durante a fase de pré protetização. Paraíba, 2008.

BARRETO, L; MENEZES, N.; SOUZA, D. Fisioterapia em paciente amputado de membro inferior pé e pós-protetização. AEMS. São Paulo: AEMS, 2013.

BOCOLINE, F. Reabilitação: amputados, amputações, próteses. 2 ed. São Paulo: Robe, 2000

BRITO et al. Tratamento Fisioterapêutico Ambulatorial em Paciente Submetido à Amputação Transfemoral Unilateral Por Acidente Motociclístico: Estudo de Caso. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, v.9, n3, set./dez., 2005.

PASTRE CM; SALIONI FJ; OLIVEIRA BAF; MICHELETTO M; JÚNIOR JN. Fiscal Therapy and Transtibial Amputai-o. Arq. Ciênc. Saúde. 2005;12(2):120-24.

MARTINS LK; VIANA JE; Atuação do Fisioterapeuta na Recuperação de Pacientes na Adaptação de Próteses Após Acidente de Trabalho. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. ISSN - 2675 - 3375.

O'SULLIVAN SB, SCHMTZ TJ. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4a ed. Barueri: Manole; 2004.

FRAGA DB; PACHECO, R. Tratamento Fisioterapêutico em Pós Operatório de Amputação Transfemural de Membro Inferior Direito Rev. Técnico Científica (IFSC), v. 3, n. (2012).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa amputada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. 1. reino. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.